



**A OBRA ‘DOM QUIXOTE DAS CRIANÇAS’:  
um encontro com a literatura cômica e a aprendizagem<sup>1</sup>**

Fernanda de Souza Pedroso\*

**RESUMO**

A escolha do tema objetiva-se no desejo de mostrar a importância da ‘literatura lobatiana’ no desenvolvimento cognitivo da criança e durante o processo ensino-aprendizagem. Para consolidação dessa pesquisa, foi analisado o livro **Dom Quixote das Crianças**, onde enfatizou-se o cômico presente na obra e a aquisição de conhecimentos adquirida durante a leitura. Pretendeu-se, também, mostrar como Lobato dialogou com propostas educacionais ainda não definidas em sua época, incluindo em seus livros teorias consideradas hoje primordiais nas instituições escolares. O estudo foi desenvolvido baseado na ideia de que a boa literatura infantil ajuda e estimula o aprendizado, o pensamento crítico, a imaginação e a criatividade quando inserida na vida das crianças desde a mais tenra idade.

**Palavras-chave:** Letras. Literatura infanto-juvenil. Aprendizagem. Leitura. Cômico. Monteiro Lobato.

**1 INTRODUÇÃO**

Em um Sítio repleto de magia, onde reina a liberdade e a imaginação, vive uma avó sábia que ensina e, principalmente, existem crianças dispostas a aprender. É assim, nesse fantástico lugar onde não faltam aventuras, que se adquirem noções de geografia, aritmética, gramática, entre muitas outras coisas. E melhor, se aprende brincando, interagindo, dialogando.

O universo mágico dos livros infantis, desperta a curiosidade e o interesse da criança, a fantasia é irresistível, a humanização de bichos e objetos também atrai o leitor mirim. Toda

---

<sup>1</sup> Artigo elaborado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Letras, do *campus* Universitário de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 2010, sob a orientação da professora Doutora Rosane Salete Freytag.

\* Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela UNEMAT em 2010. Cursando a Especialização ‘Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa’ pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

essa realidade é encontrada nos livros de Monteiro Lobato que criou numerosas obras repletas de elementos apreciados pelos pequenos.

Essa pesquisa está dividida em três capítulos. O primeiro aborda sobre o ‘jeitinho brasileiro’ que Lobato adotou ao escrever para a platéia infantil, destacando como esse escritor rompeu com modelos literários destinados às crianças e transformando-se o marco da Literatura-Infanto-Juvenil Brasileira.

O segundo capítulo relata sobre um dos elementos que fazem as obras de Lobato serem tão apreciadas, trata-se da interação, do diálogo presente nos serões de Dona Benta.

No terceiro e último capítulo a ênfase está voltada para a análise do livro **Dom Quixote das Crianças**, destacando a contribuição desse acervo na aprendizagem dos leitores.

## **2 MONTEIRO LOBATO: o marco na literatura infanto juvenil brasileira**

Segundo Lajolo e Zilberman (1991), a Literatura Infantil Brasileira surge no final do século XIX decorrente da urbanização. O crescimento do número de empregados envolvidos na comercialização de café aumentou o número de bancos, de casas exportadoras e o movimento nos portos, esses fatores contribuíram para o crescimento da população da cidade. Com essa urbanização e industrialização, a sociedade começa a ser reorganizada e, o Brasil deve transmitir uma imagem de um país em processo de modernização. Para consolidar esse modelo foi necessário investir na escolarização, esta por sua vez, favoreceu o surgimento dos livros infantis.

Sendo, no entanto, os livros infantis e os escolares os que mais de perto nos interessam, cabe justificar a aproximação entre eles, acrescentando que, para a transformação de uma sociedade rural em urbana, a escola exerce um papel fundamental. Como é a instituição escolar que as sociedades modernas confiam a iniciação da infância tanto em seus valores ideológicos, quanto nas habilidades, técnicas e conhecimentos necessários inclusive à produção de bens culturais, é entre os séculos XIX e XX que se abre espaço, nas letras brasileiras, para um tipo de produção didática e literária em particular ao público infantil. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1991, p. 25).

Essa literatura conserva os padrões literários europeus com acervos adaptados à língua portuguesa. Não são livros tipicamente brasileiros, são produções oriundas da Europa adaptadas à linguagem nacional, onde não há o retrato da cultura brasileira. Nessas adaptações, a linguagem escrita ficou semelhante à oral, porém os temas continuavam sendo diferentes da realidade do Brasil.

Este conservadorismo também pode, ao menos parcialmente, ser atribuído ao modelo cívico-pedagógico no qual, mesmo à revelia, ela se insere; ou, por outro lado, ao ranço dos padrões europeus nos quais ela se inspirava: eram os clássicos infantis europeus que forneciam o material para as adaptações e traduções que precederam a propriamente dita produção brasileira de literatura infantil. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1993, p. 17).

Acervos repletos de cânones que tinham como intuito modelar as crianças à maneira a qual a sociedade julgava correta, tratavam-se de livros com preocupação educativa e ênfase aos preceitos morais. Valores e ações que os pequenos deveriam incorporar como verdades absolutas.

A produção inicial de uma literatura endereçada à criança no Brasil data dos primeiros anos deste século. Esta se caracterizava por uma concepção de escrita voltada para descrição de um cotidiano infantil modelar, apresentando personagens esquemáticos, dotados de virtudes a serem incorporadas e defeitos a serem evitados e corrigidos pelo leitor infantil, veiculando através do texto preceitos morais, cívicos e religiosos. (TEIXEIRA, 1999, p. 13).

Se antes, a literatura infantil existia com o intuito de moralizar e disciplinar, Lobato chega para desfazer esse molde. No que diz respeito à disciplina, instrui as crianças, trazendo informações em suas obras que educam sem repreensão. Instruções quase sempre vindas da personagem Dona Benta, que sabia como ninguém educar sem coagir.

Monteiro Lobato rompeu com os modelos acima mencionados, criando uma literatura com cheiro de Brasil, valorizou o território nacional, tratando de assuntos do cotidiano brasileiro, pois para ele o país precisava ser conhecido e a literatura seria uma das possibilidades, bem como acreditava numa sociedade politizada e seria pelas crianças o percurso de solidificá-la.

### **3 LOBATO E SUA LITERATURA DIALÓGICA**

Monteiro Lobato sempre acreditou que a aprendizagem se consolidava através da participação do indivíduo no seu processo de conhecimento. Tal concepção é abordada por estudiosos da Psicologia social e do desenvolvimento. “[...] os homens seres participantes ativos e vigorosos da sua própria existência e de mostrar que, a cada estágio de seu desenvolvimento, a criança adquire os meios para intervir de forma competente no seu mundo e em si mesma” (VYGOTSKI, 1991, p. 139).

Lobato não via as crianças como meros receptores, mas seres capazes de inventar, de descobrir e transformar seu espaço social. Para ele, o aprendizado não se concluía através da

transmissão de conhecimento, mas por meio da troca do diálogo, da socialização. Segundo Freitas:

Na medida em que Vygotsky viu a aprendizagem como um processo essencialmente social – que ocorre na interação com adultos e companheiros mais experientes, onde o papel da linguagem é destacado – percebe-se que é na apropriação de habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis que as funções psicológicas humanas são construídas. (FREITAS, 2002, p. 104).

Todo esse processo está presente nos serões de Dona Benta, esses nada mais são que um momento do dia em que a avó ensina algo diferente para crianças, aprendizados sempre vindos dos livros. A ativa participação das crianças nesses serões mostra que nos livros de Lobato estão presentes as concepções de estudiosos que acreditam que a aprendizagem consolida-se através da interação.

#### **4 OBRA ‘DOM QUIXOTE DAS CRIANÇAS’: uma fonte de múltiplas aprendizagens**

O livro infantil com sua simplicidade, clareza e fantasia atrai as crianças contribuindo para o desenvolvimento do amadurecimento, da criatividade, imaginação e da aprendizagem das mesmas. Todos esses elementos tornam a leitura prazerosa, uma vez que é desse universo que as crianças gostam.

Esse universo é encontrado no livro **Dom Quixote das Crianças** (1994), de Monteiro Lobato. O grande autor adaptou o segundo livro mais traduzido a uma linguagem simples para que se tornasse de fácil entendimento para as crianças.

A história de Dom Quixote é contada por Dona Benta que sabe melhor do que ninguém narrar histórias. A avó narra de maneira simples, e como é interrompida a todo o momento pelas crianças, a leitura se torna prazerosa, porque todos participam.

Dona Benta, com vantagens ideológicas e pedagógicas, desempenha o papel de professora. Particularmente nos anos 30, o sítio se transforma numa escola, onde seus leitores aprendem desde gramática e aritmética até geologia e o bê-a-bá de uma política nacionalista de petróleo. (LAJOLO, 1985, p. 49).

Percebe-se esse entrosamento que há durante a leitura em uma das falas da boneca Emília, em que a mesma relata que todos participarão da narração da história de Dom Quixote, que a história será contada por todos os habitantes do Sítio, a voz de todos será ouvida. “- Isso! – berrou Emília. Com palavras suas e de tia Nastácia e minhas também – e de Narzinho – e de Pedrinho – e de Rabicó”. (LOBATO, 1994, p. 10).

Adaptar uma obra como **Dom Quixote de La Mancha** escrita há mais de 400 anos, contendo 126 capítulos, não é um feito para qualquer um, mas como para Lobato não existia o impossível e ele queria de todas as formas proporcionar às crianças tudo de melhor que os livros oferecerem, ele arriscou e o sucesso foi grande. As aventuras do cavaleiro andante é um atrativo para o leitor mirim, pois as fantasias presentes na mente de Dom Quixote encantam as crianças.

Contemplada pelas crianças devido à imaginação fértil (elemento primordial do universo infantil) de Dom Quixote, os seus devaneios são muitos cômicos. Esse personagem fascina e rouba o sorriso de qualquer leitor. Essa passagem do livro mostra um pouco das engraçadas trapalhadas do protagonista da obra.

Tanto imaginou aquilo que um dia se resolveu. Largando os livros, foi ver o cavalo que tinha na cocheira. Era um pobre cavalo, desses que por aqui chamamos matungo, e velho até não poder mais. Ossos só. Mas a imaginação desvairada de D. Quixote via tudo ao contrário da realidade. Olhou para o feixe de ossos sem ver osso nenhum – viu um maravilhoso cavalo, igual aos mais famosos do mundo, como aquele Bucéfalo de Alexandre, o Grande, ou o Babieca do Cide. (LOBATO, 1994, p. 12).

Os leitores ficam deslumbrados com as maluquices de Dom Quixote, suas alucinações são muito engraçadas, é impossível conter o riso. Constatam-se isso em vários feitos do cavaleiro, como no excerto abaixo.

[...] Dom Quixote sentou-se e tentou comer. Mas comer como, com aquela ferragem na cara? Erguia a tampa da viseira; ao fazer o menor movimento com o queixo, a tampa caía e lhe fechava a boca. O remédio foi ser ajudado pelo estalajadeiro e pelas “donzelas”, as quais seguraram a tampa no alto, enquanto o homem ia, com o garfo, enfiando no herói, pela fresta da ferramenta, pedaços de bacalhau e batatas. A fim de despejar lá dentro vinho, teve de empregar um funil. E o fidalgo da mancha tudo suportava só para que não lhe bulissem na fita verde que com certeza imaginava um presente da sua Dulcinéia. (IBIDEM, 1994, p. 14).

O que há de mais surpreendente nesse livro é que além das crianças viajarem, participarem das aventuras do cavaleiro andante através da imaginação, elas adquirem um conhecimento incrível. Aprendem o que é: viseira, alcáçar, monjolo e muitas outras palavras.

- Que é viseira? Perguntou Narizinho.
- Viseira é a parte da armadura que recobre o rosto do cavaleiro. Uma parte móvel, que se ergue quando o enlatado deseja mostrar a cara, falar ou comer. (LOBATO, 1994, p. 13)
- Que é alcáçar, vovó? - interrompeu Narizinho.
- É o mesmo que castelo, fortaleza. E velar as armas era uma cerimônia da cavalaria. Antes de ser armado cavaleiro, o candidato devia passar a noite diante de suas armas, velando-as. (IBIDEM, 1994, p. 14).

Ao manifestar sua opinião no que diz respeito a alcáçar, Emília mostra possuir opinião própria. A bonequinha diz que acha uma asneira essa história de velar armas.

Visconde dá uma aula sobre o crânio (ao modo dele), Emília, Pedrinho e Narizinho manifestam sua opinião:

- Sim, mas quando o crânio se quebra quase sempre a quebra do osso espeta os miolos e o paciente fica de cérebro transtornado. Não se pode mexer no cérebro humano. Aquilo tem um tal arranjo, que qualquer desarranjinho provoca doenças horríveis – loucura, perda de memória, mil coisas. A maior maravilha que existe é o cérebro.

- É verdade concordou Emília.

Tudo quanto há na terra, feito pelos homens, sai dessa maravilha – as guerras, os crimes, as maluquices...

- Isso também não, Emília – disse Pedrinho. – Sai o mau e também o bom. Saem as invenções, saem as obras de arte, os livros, como este...

Tia Nastácia entrou nesse momento com uma peneira de pipocas.

- Saem também pipocas! – gritou Narizinho. – Viva o cérebro de tia Nastácia!

- Viva! Viva! – gritaram todos. (LOBATO, 1994, p.40).

No Sítio todos sempre têm muito a ensinar ao leitor. Durante a leitura percebe-se que as crianças possuem muito conhecimento, Dona Benta está sempre favorecendo a elas o maior dos tesouros: o saber.

- Eu sei o que é cavalaria – disse Pedrinho. – Depois das Cruzadas, a gente da Europa ficou de cabeça tonta e com mania de guerrear. Os fidalgos andavam vestidos de armaduras de ferro, capacete na cabeça e escudo no braço, com grandes lanças e espadas. Montavam em cavalos que eles diziam ser corcéis e saiam pelo mundo espetando gente, abrindo mouros pelo meio com espadas medonhas. As proezas que faziam eram de arrepiar os cabelos. (IBIDEM, 1994, p.10).

Como é gostoso e edificante para o leitor mirim, ouvir a explicação de um conteúdo através da voz de uma criança, isso porque sempre há uma identificação. A linguagem simples e direta da criança facilita o entendimento do que está sendo explicado. A bonequinha Emília confirma isso. “Os viscondes que falem arrevesado lá entre eles. Nós, que não somos viscondes nem viscondessas, queremos estilo claro de ovo, bem transparentinho, que não dê trabalho para ser entendido. Comece”. (Ibidem, 1994, p. 10).

## 5 CONCLUSÃO

Não há dúvida em afirmar que as histórias infantis de Monteiro Lobato são uma forma de enriquecimento para todos os leitores que têm contato com essas obras. Através desses livros o leitor adquire noções das mais diversas ciências, e melhor, a aquisição de

conhecimentos acontece através do lúdico, aprende divertindo-se com as ‘armadas’ de Emília, com a sabedoria de Dona Benta, com a experiência da Tia Nastácia, com a inteligência do Visconde, e com as diversas opiniões manifestadas por Narizinho e Pedrinho.

O presente trabalho abordou de que forma a ‘literatura lobatiana’ garante aos leitores oportunidades para o crescimento cognitivo, preparando-os para o mundo letrado onde possam fazer uso desse aprendizado em sua vida cotidiana e real.

É imprescindível que os livros de Lobato façam parte do passatempo dos pequenos, pois tendo contato com esses acervos as crianças apreciarão a leitura, isso porque é impossível não gostar das divertidas histórias que acontecem no Sítio do Picapau Amarelo, são histórias relacionadas ao universo infantil, a maioria das pessoas que lá moram são crianças que adoram adentrar em uma aventura, e isso faz com que os leitores se identifiquem com aqueles personagens.

Constatou-se que ao criar uma literatura própria para o leitor mirim, Lobato rompeu com aquela velha ideia de que as crianças eram adultos em miniatura. Em seus livros, Lobato exalta a criança, isso ocorre porque elas têm voz ativa, são inteligentes, atentas e espertas. Monteiro Lobato luta pela valorização dos pequenos, investe no desenvolvimento cognitivo desses leitores por acreditar que as crianças são as únicas pessoas capazes de transformar o mundo. Ao dar voz aos bichos, as crianças e aos objetos, Lobato quebra preconceitos, para ele todas as pessoas são capazes de criar, de descobrir, de aprender.

Enfatizou-se também a clareza com que Lobato consegue ensinar as crianças tudo o que há de complexo. O Sítio do Picapau Amarelo transformou-se em uma escola, porém lá as aulas são diferentes, a aprendizagem acontece através da brincadeira, Monteiro Lobato consegue ensinar e fazer comédia ao mesmo tempo, esse elemento faz com que as crianças do Sítio amem os Serões de Dona Benta, o que para a avó é uma aula, para Emília, Narizinho e Pedrinho é o momento mais prazeroso do dia em que todos se reúnem, isso acontece porque esses serões não tem cara de aula.

A interatividade e o diálogo presente nas obras infantis de Lobato condizem com concepções na qual se afirma que a aprendizagem consolida-se por meio da participação ativa do indivíduo durante esse processo, por isso é fundamental que a leitura seja inserida na vida das crianças, pois os livros levam o leitor a aprender de forma lúdica. A intenção é fazer com que a criança cresça intelectualmente através das maravilhas que os livros proporcionam. A leitura é um exercício para mente, ela enriquece o vocabulário e o senso crítico.

Durante o desenvolvimento da pesquisa conheceu-se mais sobre Lobato e a admiração por esse escritor multiplicou-se, estudou-se sobre seus anseios em ver as crianças aprendendo e a sociedade transformada através da leitura.

**‘DOM QUIXOTE OF THE CHILDREN’:  
a meeting with comic literature and learning**

**ABSTRACT<sup>2</sup>**

This research paper aims at showing the importance of Lobato’s literature in the child’s cognitive development and during the teaching-learning process. Our analysis was focused on **Dom Quixote of children** and the comical aspects present in this work as well as the knowledge acquired during its reading. We also tried to show how Monteiro Lobato dialogued with educational proposals not defined in his times by including theories on his works considered fundamental even today. This studied was developed based on the idea that good childish literature helps and stimulates learning, critical thinking, imagination and creativity when inserted in the lives of children from on early age.

**Keywords:** Languages. Literature. Infant-Youthful. Learning. Reading. Comic. Monteiro Lobato.

**REFERÊNCIAS**

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin – Psicologia e Educação: um Intertexto**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato: a Modernidade do Contra**. São Paulo: Moderna, 1985.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias e histórias**. 5.ed. São Paulo: Ática, 1991.

LOBATO, Monteiro. **Dom Quixote das Crianças**. 27. ed. São Paulo: Globo, 1994.

TEIXEIRA, Eliane Marta. **Lendo e Escrevendo Lobato**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins, 1991.

---

<sup>2</sup> Tradução realizada pela aluna Fernanda de Souza Pedroso e revisão pela aluna Emília Dieterich, do Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa.